

NORTE CONJUNTURA

1º Trimestre 2011

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	07
Endividamento das Famílias	08
Endividamento das Empresas	09
Comércio Internacional	09
Indústrias Tradicionais	12
Construção e Habitação	14
Turismo	15
Preços no Consumo	16
Monitorização do QREN	17
Fontes e Notas	18

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccd-r-n.pt

≡ No 1º trimestre de 2011, o PIB português diminuiu 0,6% em volume, em termos homólogos (tinha crescido 1,0% no trimestre anterior), penalizado sobretudo pela evolução da procura interna.

≡ A taxa de desemprego na Região do Norte foi de 12,8%, no 1º trimestre de 2011. A quebra de série ocorrida no Inquérito ao Emprego, produzido pelo INE, não teve um efeito evidente na taxa de desemprego do Norte, que anteriormente (no 4º trimestre de 2010) era de 12,7%.

≡ As exportações da Região do Norte terão aumentado, em valor, cerca de 18,7%, em termos homólogos, no 1º trimestre, enquanto as importações terão crescido 22,9%, em valor. A nível nacional, observaram-se fortes crescimentos dos índices de preços implícitos nas exportações e nas importações.



≡ Os rácios de crédito vencido mostram um aumento do incumprimento bancário por parte das famílias e das empresas e são ligeiramente mais elevados na Região do Norte do que a nível nacional.

≡ As indústrias tradicionais do Norte (nomeadamente, o fabrico de têxteis, o vestuário e o calçado) registaram, a nível nacional, um crescimento do volume de negócios no 1º trimestre de 2011.

≡ A inflação, impulsionada pelos preços dos bens energéticos, aumentou e atingiu, na Região do Norte, 4,0% na média do 1º trimestre.

≡ No final do 1º trimestre de 2011, a taxa de realização de fundo (fundo executado em % do valor de fundo implicado no conjunto de operações aprovadas) global do QREN na Região do Norte era de 40,5%.

Indicadores (Região do Norte)	2011 1º trim.	Valores de Referência	
		2010 4º trim.	2010 1º trim.
Emprego (v.h.)	-0,2 %	-1,1 %	-2,3 %
Taxa de desemprego	12,8 %	12,7 %	12,5 %
Empréstimos a famílias: rácio de crédito vencido	3,5 %	3,4 %	3,1 %
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	5,2 %	4,7 %	4,5 %
Exportações (v.h.)	18,7 %	18,4 %	7,6 %
Importações (v.h.)	22,9 %	18,3 %	1,9 %
Licenças de construção (v.h.)	-9,6 %	-5,9 %	-5,2 %
Turismo: dormidas (v.h.)	0,0 % (*)	0,9 %	12,0 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	-3,5 % (*)	2,4 %	9,0 %
Preços no consumidor (v.h.)	4,0 %	2,3 %	0,1 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Janeiro-Fevereiro de 2011

ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 1º trimestre de 2011, o Produto Interno Bruto português (PIB) diminuiu, em volume, 0,6%, quer face ao trimestre imediatamente anterior, quer em relação ao período homólogo de 2010. Fica assim consumada uma inversão de tendência, após terem sido registadas variações homólogas positivas (embora decrescentes) ao longo de todo o ano de 2010 (terminando com +1,0% no 4º trimestre). No que se refere à variação em cadeia (sobre dados corrigidos da sazonalidade), ela já tinha sido negativa no 4º trimestre de 2010 (então também com -0,6%).

Em termos homólogos, a redução do PIB reflectiu o acentuado contributo negativo da procura interna, em resultado da diminuição das despesas de consumo final e, em menor grau, do investimento. No 1º trimestre de 2011, o consumo privado decresceu, em termos homólogos (-2,1%, que compara com +1,1% no trimestre anterior). O

consumo público voltou a estar em queda (-4,3%). Nos últimos 4 trimestres, a tendência negativa do consumo público apenas foi interrompida pelo registo (no 2º e no 4º trimestre de 2010) da importação de equipamento militar. A formação bruta de capital fixo diminuiu, em termos homólogos, 6,8% em volume, sendo particularmente acentuada a redução da FBCF em transporte (-11,3%) e em outra máquinas e equipamentos (-12,1%).

O contributo da procura externa líquida aumentou no 1º trimestre de 2011, com as exportações de bens e serviços a manterem um crescimento real elevado em termos homólogos (8,5%, que compara com 7,8% no trimestre anterior) e as importações de bens e serviços a diminuírem (-0,8%, contrastando com o registo de +3,8% em volume no trimestre anterior). Esta descida das importações reflecte a debilidade da procura interna. Refira-se também a

ocorrência de elevados crescimentos homólogos dos preços implícitos de ambos os fluxos de comércio internacional de bens no 1º trimestre.

A taxa de desemprego, a nível nacional, cifrou-se, no 1º trimestre de 2011, em 12,4%. Este valor resulta da aplicação de uma nova metodologia no Inquérito ao Emprego e, por esse motivo, o INE alerta que não é directamente comparável com os resultados anteriores. No 4º trimestre de 2010, a taxa de desemprego tinha sido de 11,1%. O INE informa que a manutenção da anterior metodologia teria levado a estimar uma taxa de desemprego de 11,4% no 1º trimestre de 2011.

A inflação observada no consumo, a nível nacional, foi de 3,7%, em termos homólogos, na média do 1º trimestre de 2011 (contra 2,4% no trimestre anterior).

MERCADO DE TRABALHO

Nota: Na análise da conjuntura vivida no mercado de trabalho da Região do Norte, recorreremos exaustivamente à informação estatística produzida pelo Inquérito ao Emprego (IE), da responsabilidade do INE. Com o 1º trimestre de 2011, este inquérito inaugurou uma nova metodologia, cuja principal novidade consiste na alteração do modo de recolha da informação, com a adopção do modo telefónico. O INE esclarece que estamos perante uma **quebra de série** e alerta que os resultados “*não permitem uma comparação directa com os dados anteriores*”, mas não fornece quaisquer instrumentos que permitam, nomeadamente ao nível regional, definir parâmetros que balizem algum tipo de confronto com a série anterior. Apenas diz que, a nível nacional, no 1º trimestre de 2011, a anterior metodologia teria conduzido a uma taxa de desemprego que ficaria um ponto percentual (p.p.) abaixo do indicado pela nova metodologia. Os dados estatísticos mostram que a Região do Norte é a única onde a nova série do IE não acarreta subidas drásticas da estimativa de taxa de desemprego (apenas mais uma décima de p.p. entre o 4º trimestre de 2010 e o 1º de 2011, enquanto nas restantes regiões NUTS II o impacto oscila entre +1,3 p.p. e +6,4 p.p.). A maior parte das restantes variáveis do IE também não evidencia, na Região do Norte, alterações súbitas que indiquem um forte impacto da quebra de série sobre as tendências observadas. É possível que a maior dimensão populacional da Região do Norte e uma consequente maior dimensão amostral do IE nesta região, proporcionem aqui uma estimação mais robusta. Estas considerações, bem como a inexistência de alternativa, levaram-nos a calcular variações face ao trimestre homólogo de 2010 (pondo em confronto as duas séries do IE) e a preservar toda a informação da anterior série do IE como elemento enquadrador das tendências mais recentes. No entanto, a quebra de série vai devidamente assinalada, tanto nos gráficos como nos quadros publicados, e ressalva-se que toda a análise se apresenta por ela condicionada.

No 1º trimestre de 2011, a população empregada residente na Região do Norte registava, face ao trimestre homólogo do ano anterior, uma diminuição de 0,2% (equivalente a menos cerca de 4 mil indivíduos). Este resultado marca um desagravamento face à tendência observada no trimestre anterior (-1,1%). Deste modo, o confronto das duas séries do Inquérito ao Emprego aponta para a queda menos acentuada do emprego na Região do Norte ao longo dos últimos dois anos e meio.

A nível nacional, o mesmo confronto indica uma diminuição do emprego de 2,8% em termos homólogos, mas a informação divulgada pelo INE permite dizer que, caso a metodologia anterior tivesse sido mantida, a descida do emprego teria sido de 1,3% (que compara com -1,5%, em termos homólogos, no trimestre anterior).

Na Região do Norte, o confronto das duas séries do IE resulta em tendências opostas para o emprego masculino (menos 1,5%, ou cerca de menos 15 mil empregados, em termos homólogos) e feminino (+1,4%, ou mais 11 mil empregadas). Por outro lado, a diminuição do emprego

regional continua a ser explicada exclusivamente pelo número de trabalhadores/as cujo nível de escolaridade completo não ultrapassa o ensino básico (-6,6%, em termos homólogos), enquanto aumenta o número de empregados com ensino secundário (+17,3%) e com ensino superior (+13,5%, embora, neste caso, se deva referir que a quebra de série é coincidente com uma brusca aceleração do crescimento).

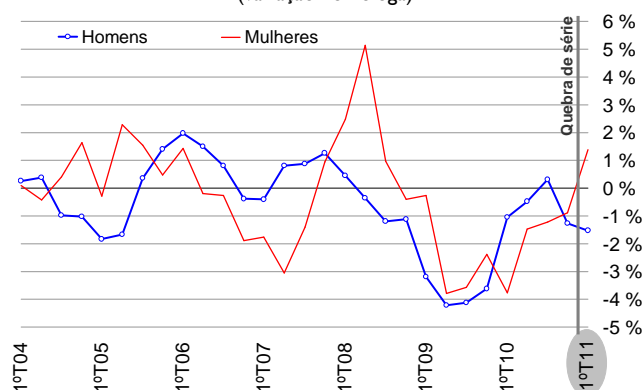
Entre os principais ramos de actividade, o confronto das duas séries do IE evidencia que os maiores contributos para a descida global do emprego da Região do Norte foram provenientes do sector da construção (cerca de menos 15 mil indivíduos empregados, ou -8,5%, em termos homólogos), do sector primário (-14 mil indivíduos, ou -6,7%) e ainda do comércio (-10 mil indivíduos empregados, representando -3,6%).

Pela positiva, destaca-se, na Região do Norte, o crescimento do emprego no alojamento, restauração e similares (+16 mil empregados, ou +22,7%, em termos homólogos). Apesar de a quebra de série coincidir com o

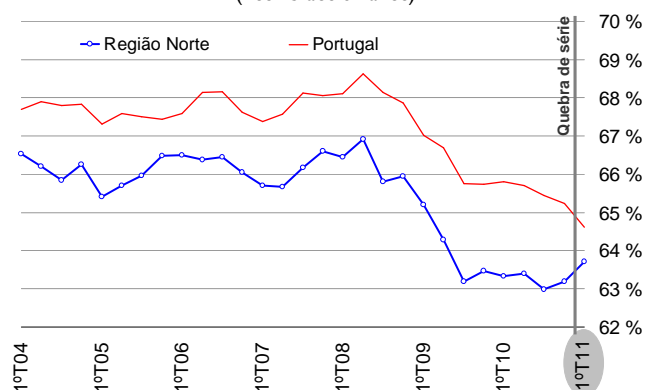
registo de um crescimento homólogo muito elevado, o certo é que o emprego no sector de alojamento, restauração e similares apresenta uma evolução fortemente cíclica que em momentos anteriores tem já acomodado variações percentuais da mesma ordem de grandeza. Cabe ainda referir o crescimento, na Região do Norte, do emprego na saúde e apoio social (+9 mil empregados, ou +8,6%, em termos homólogos).

A descida do emprego regional, em termos homólogos, voltou a ser explicada apenas pelo número dos que trabalhavam por conta própria (-11,0%), enquanto o total de trabalhadores por conta de outrem voltou a crescer (+3,4%), o que sucedeu pelo quarto trimestre consecutivo.

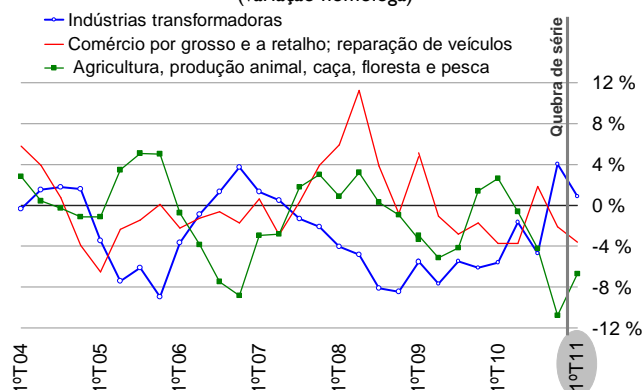
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)



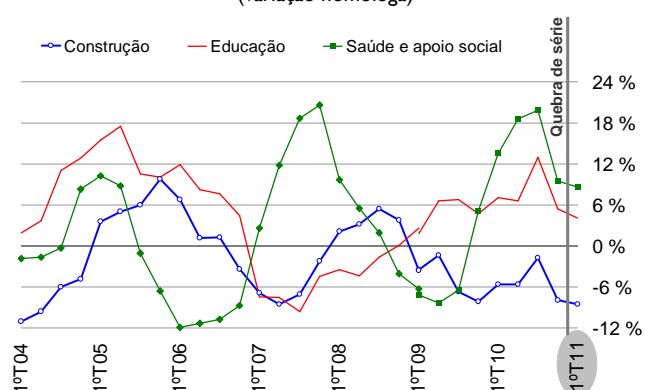
Taxa de Emprego
(dos 15 aos 64 anos)



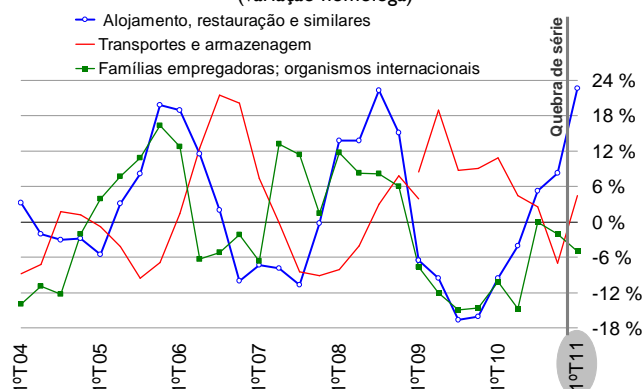
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



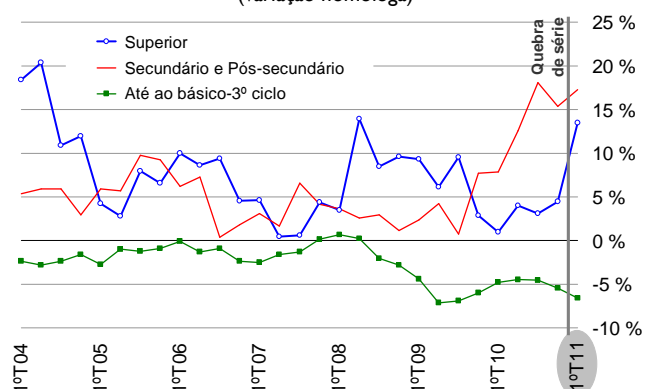
Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

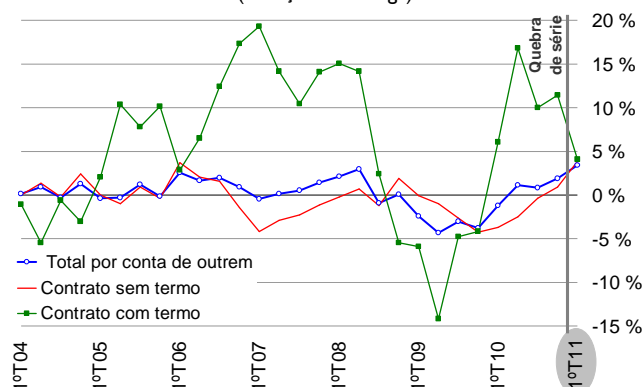
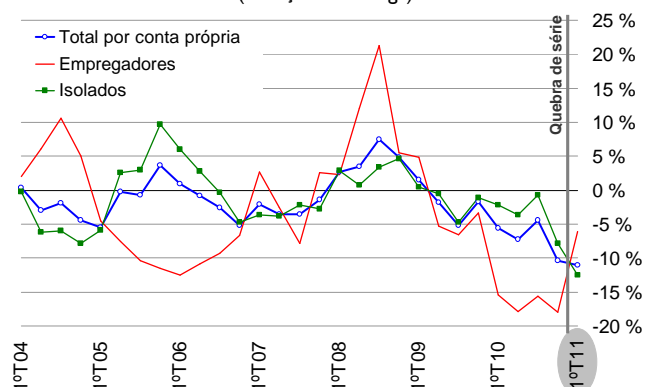


Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)**Emprego na Região do Norte, por conta própria**
(variação homóloga)

EMPREGO		Anos		Trimestres				
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1T.11
Taxa de Emprego (15 aos 64 anos) - Portugal	%	66,3	65,6	65,8	65,7	65,5	65,2	64,6
		64,0	63,2	63,3	63,4	63,0	63,2	63,7
Emprego - Portugal	vh (%)	-2,8	-1,5	-1,8	-1,7	-1,1	-1,5	-2,8
		-3,2	-1,2	-2,3	-0,9	-0,4	-1,1	-0,2
Emprego na Região Norte								
Homens	vh (%)	-3,8	-0,6	-1,0	-0,5	0,3	-1,3	-1,5
Mulheres		-2,5	-1,9	-3,8	-1,5	-1,2	-0,9	1,4
Empregados por conta de outrem		-3,4	0,7	-1,2	1,1	0,9	1,9	3,4
		-2,0	-1,4	-3,7	-2,5	-0,4	0,9	3,9
	vh (%)	-7,4	11,0	6,1	16,8	10,0	11,4	4,1
Empregados por conta própria		-1,8	-6,9	-5,6	-7,2	-4,5	-10,4	-11,0
		-2,7	-16,7	-15,5	-17,9	-15,6	-17,9	-6,1
	vh (%)	-1,5	-3,6	-2,2	-3,7	-0,7	-7,9	-12,5
por ramo: Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca		-2,8	-3,4	2,6	-0,6	-4,2	-10,8	-6,7
Indústrias transformadoras		-6,2	-2,0	-5,6	-1,7	-4,7	4,1	0,9
Construção		-5,0	-5,3	-5,6	-5,6	-1,8	-8,0	-8,5
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-0,1	-2,0	-3,7	-3,7	1,8	-2,1	-3,6
Transportes e armazenagem		11,2	2,4	10,8	4,5	2,5	-7,0	4,5
Alojamento, restauração e similares		-12,2	-0,3	-9,6	-4,1	5,3	8,2	22,7
Actividades de consultoria, científicas e técnicas		3,7	-17,0	-18,6	-14,1	-18,5	-16,6	6,6
Administração pública, defesa e seg. social obrig.		-5,4	-15,6	-11,6	-16,9	-21,1	-13,1	7,6
Educação		4,9	7,9	7,0	6,6	13,0	5,4	4,0
Saúde e apoio social		-4,3	15,3	13,6	18,6	19,8	9,5	8,6
Famílias empregadoras; organismos internacionais		-12,3	-7,0	-10,2	-14,8	0,0	-2,0	-5,0
por escolaridade completa: Até ao básico-3º ciclo		-6,1	-4,8	-4,8	-4,4	-4,6	-5,5	-6,6
Secundário e Pós-secundário		3,8	13,5	7,9	12,6	18,1	15,4	17,3
Superior		6,9	3,1	1,0	4,0	3,1	4,4	13,5
Emprego a tempo parcial (proporção face ao total)		10,6	11,0	11,1	11,3	10,7	11,1	14,5

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

Nota: No quadro acima, as variações homólogas do emprego por ramos de actividade são apresentadas segundo a CAE Rev.3. Nos gráficos, é usada a CAE Rev.2.1 (até ao 1º trimestre de 2009) e a CAE Rev.3 (desde então, inclusive). A "equivalência" entre estas duas versões da CAE é apenas aproximada, razão pela qual alguns gráficos exibem alguma descontinuidade no trimestre de transição.

No 1º trimestre de 2011, a taxa de desemprego na Região do Norte fixou-se em 12,8%, subindo apenas uma décima de ponto percentual em relação ao último trimestre de 2010. Assim, a quebra de série ocorrida no IE não parece ter afectado grandemente a medida da taxa de desemprego no Norte do país, ao contrário do que sucedeu em todas

as outras regiões (NUTS II). A nível nacional, a taxa de desemprego, que tinha sido de 11,1% no trimestre final de 2010, cifrou-se, no 1º trimestre de 2011, em 12,4% – mas o INE informa que a estimativa teria sido de 11,4% caso não tivesse sido alterada a metodologia de recolha.

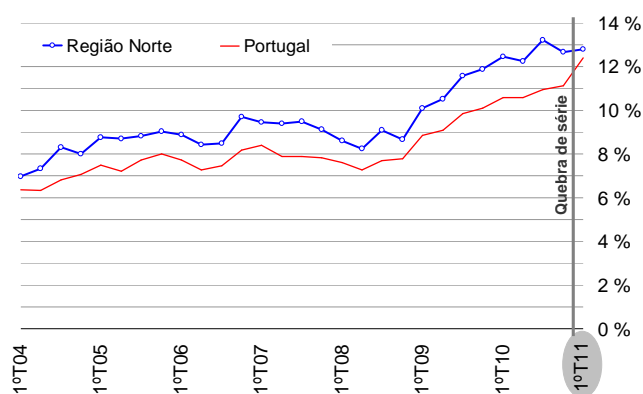
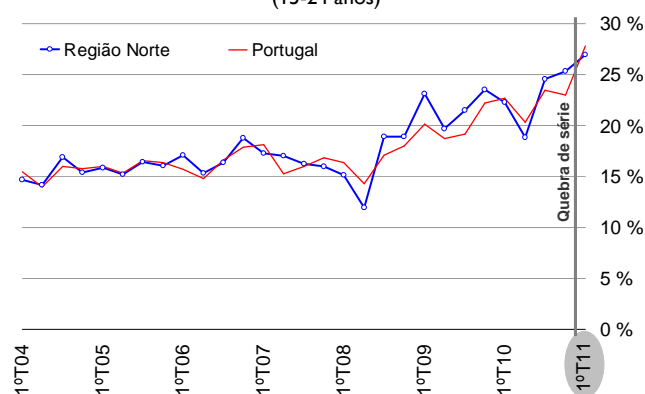
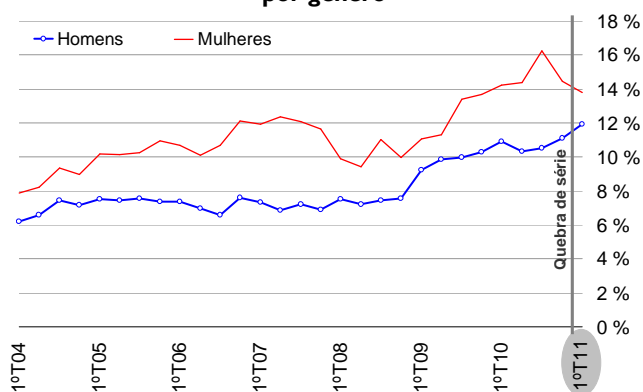
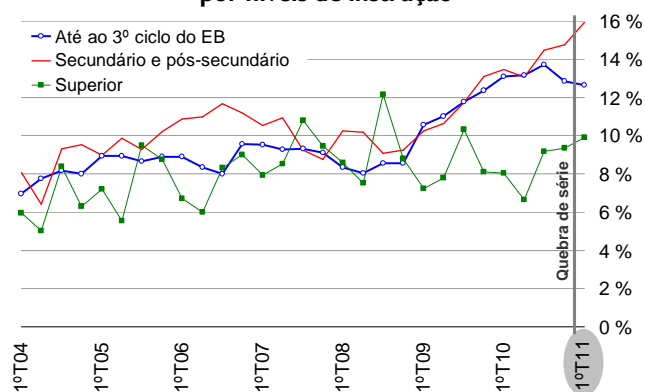
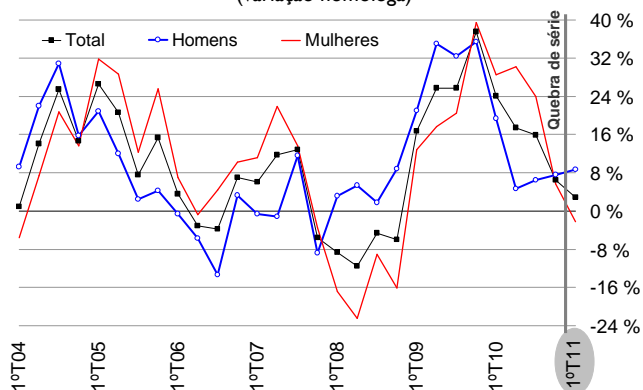
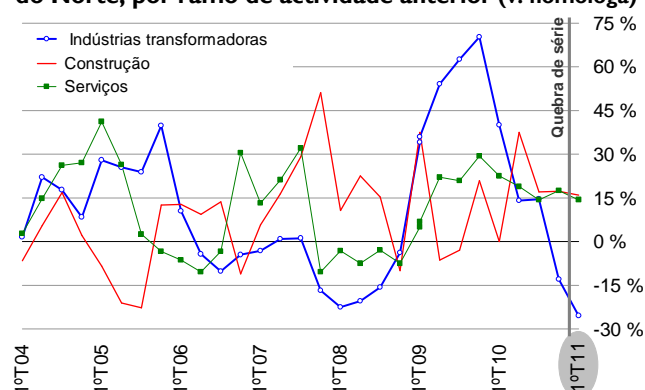
Na Região do Norte, a taxa de desemprego dos jovens, que já tinha batido máximos históricos nos dois trimestres precedentes, voltou a subir, atingindo 27,0% no 1º trimestre de 2011 (contra 25,3% no trimestre anterior).

Pelo segundo trimestre consecutivo, na Região do Norte, a taxa de desemprego feminina desceu (de 14,5% para 13,8%), enquanto a masculina aumentou (de 11,1% para 11,9%). As taxas de desemprego por níveis de escolaridade completos mantiveram também as respectivas tendências, com subidas entre os indivíduos com habilitação ao nível do ensino secundário (de 14,7% no último trimestre de 2010, para 15,9% no 1º de 2011) e do ensino superior (de 9,4%

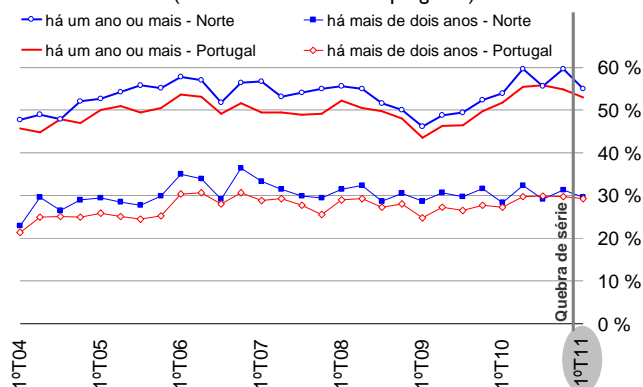
para 9,9%); e com descidas para os indivíduos com habilitação igual ou inferior ao ensino básico (de 12,9% para 12,6%).

No 1º trimestre de 2011, a estimativa de população desempregada residente na Região do Norte, da responsabilidade do INE, era de cerca de 255 mil indivíduos (+2,9% do que no período homólogo do ano anterior). De acordo com o IEFP, o desemprego registado (desempregados inscritos nos Centros de Emprego) contabilizava cerca de 237 mil indivíduos na média do 1º trimestre de 2011 (-2,3% face ao período homólogo).

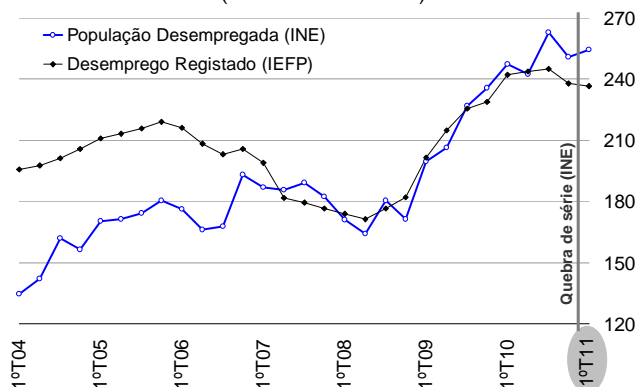
Taxa de Desemprego

Taxas de Desemprego de Jovens
(15-24 anos)Taxas de Desemprego, na Região do Norte,
por géneroTaxas de Desemprego, na Região do Norte,
por níveis de instruçãoDesempregados, na Região do Norte, por género
(variação homóloga)Desempregados à procura de novo emprego, na Região
do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)

Desemprego de Longa Duração (em % do total de desempregados)



Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)



DESEMPREGO		Anos		Trimestres					
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	
Taxa de Desemprego									
Portugal		9,5	10,8	10,6	10,6	10,9	11,1	12,4	
Região Norte	%	11,0	12,6	12,5	12,2	13,2	12,7	12,8	
Homens		9,8	10,7	10,9	10,3	10,5	11,1	11,9	
Mulheres		12,4	14,8	14,2	14,4	16,3	14,5	13,8	
População desempregada da Região Norte (INE)									
Total	milhares	217,0	250,9	247,4	242,5	262,8	250,9	254,5	
Total		26,4	15,6	24,1	17,4	15,9	6,5	2,9	
Homens	vh(%)	30,9	9,3	19,4	4,7	6,4	7,5	8,7	
Mulheres		22,6	21,3	28,5	30,2	24,0	5,7	-2,3	
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)		%	21,9	22,7	22,3	18,8	24,6	25,3	27,0
Desemprego de Longa Duração									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	49,4	57,2	54,0	59,6	55,7	59,7	55,0	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		30,3	30,3	28,4	32,3	29,1	31,3	29,6	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade									
Indústrias transformadoras		55,9	12,0	39,9	14,0	14,5	-12,8	-25,4	
Construção	vh(%)	10,8	16,8	0,0	37,4	17,1	17,2	16,0	
Serviços		19,6	18,1	22,6	18,8	14,3	17,5	14,2	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)		milhares	217,7	242,1	242,0	243,6	244,8	237,8	236,5

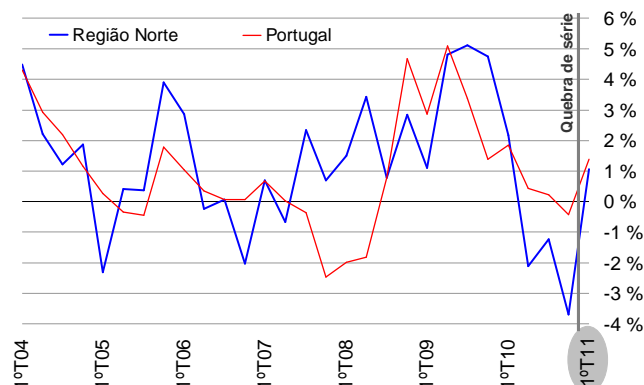
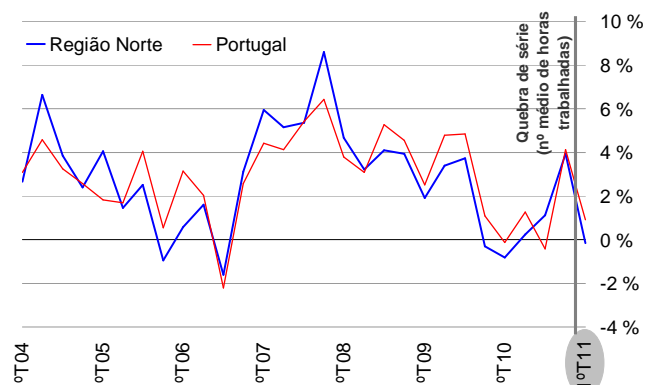
= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

No 1º trimestre de 2011, o índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada) registou, na Região do Norte, uma inversão da tendência, descendo 0,1% em termos homólogos (após ter crescido 3,9% no trimestre anterior). Refira-se que este indicador incorpora também informação do Inquérito ao Emprego, nomeadamente no que se refere ao número médio de horas trabalhadas.

A informação relativa aos salários auferidos pelos trabalhadores por conta de outrem é um caso em que a quebra de série do IE teve um efeito visível, mesmo na Região do Norte. De acordo com a nova série do IE, o salário médio mensal líquido na Região do Norte era, no 1º trimestre de 2011, cerca de 745 euros – valor que excede em 25 euros o máximo alguma vez registado na vigência da série anterior do IE.

Não é crível que esta situação traduza uma súbita aceleração dos salários na região. Pelo contrário, ela deverá seguramente estar relacionada com a circunstância de a nova série do IE resultar numa súbita aceleração (face aos valores da série antiga) do número de licenciados com emprego na Região do Norte – com natural reflexo no salário médio.

Assim, a informação que se disponibiliza relativa ao crescimento real do salário médio (+1,1%, apesar do agravamento do nível de inflação) deve ser encarada com fortes reservas – tanto mais, quanto é certo que ela contraria de modo flagrante a tendência observada nos trimestres precedentes.

Salário Real Médio
(variação homóloga real)**Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis** (var. homóloga)

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	764	778	773	777	777	785	813
Região Norte	Euros	710	710	709	705	716	709	745
Portugal	vh real (%)	3,2	0,5	1,8	0,4	0,2	-0,4	1,4
Região Norte	vh real (%)	3,9	-1,2	2,2	-2,1	-1,2	-3,7	1,1
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh (%)	3,3	1,3	-0,1	1,3	-0,4	4,1	0,9
Região Norte	vh (%)	2,1	1,3	-0,8	0,2	1,1	3,9	-0,1

= Quebra de série do Inquérito ao Emprego.

DESEMPREGO REGISTRADO

Na Região do Norte, o desemprego registado (média trimestral dos valores em fim de mês do número de desempregados inscritos nos centros de emprego do IEFP) registou uma inversão de tendência no 1º trimestre de 2011, tendo diminuído 2,3% face ao período homólogo (o que compara com um crescimento de 3,9% no trimestre anterior).

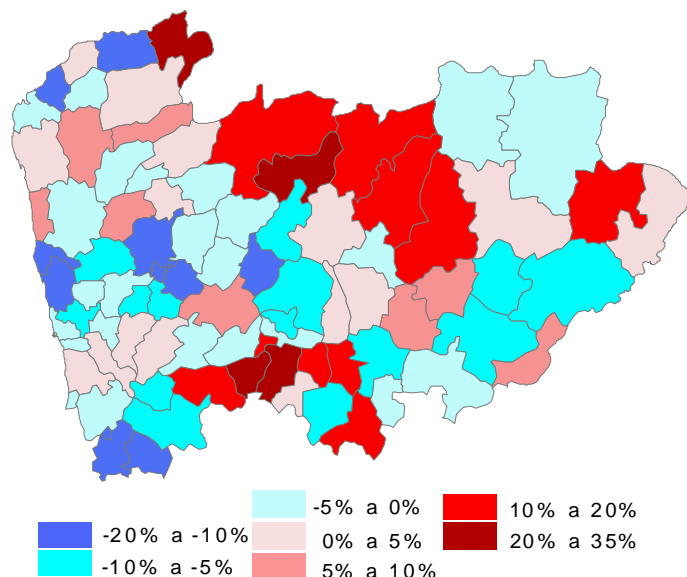
Na média do 1º trimestre, a maior parte dos concelhos do Norte (49 em 86) observaram uma tendência decrescente do desemprego registado. O número de concelhos nos quais o desemprego registado crescia, face ao período homólogo, mais do que 5%, passou, sucessivamente, de 47 no 4º trimestre de 2010, para 22 no 1º trimestre de 2011 e apenas 16 em Abril de 2011. Ao mesmo tempo, o número de concelhos do Norte onde o desemprego registado descia mais do que 5% passou de 10 no 4º trimestre de 2010, para 25 no 1º trimestre de 2011 e para 43 em Abril.

Os municípios que, na média do 1º trimestre de 2011, mais contribuíram para a descida do desemprego registado da Região do Norte face ao período homólogo, foram Guimarães (com -1374 desempregados, equivalendo a uma variação de -10,3%), Vila do Conde (-962 desempregados, ou -16,1%), Vila Nova de Famalicão (-837 desempregados, ou -9,0%) e Felgueiras (-721 desempregados, ou -19,6%). Em Abril de 2011, todos estes concelhos registaram, em termos percentuais, uma descida ainda mais acentuada face ao período homólogo. Com um contributo importante no

sentido do aumento do desemprego registado, apenas se destacou, no 1º trimestre de 2011, Vila Nova de Gaia, com +619 desempregados (+2,3% em termos homólogos) e atenuando a tendência em Abril (+1,6%).

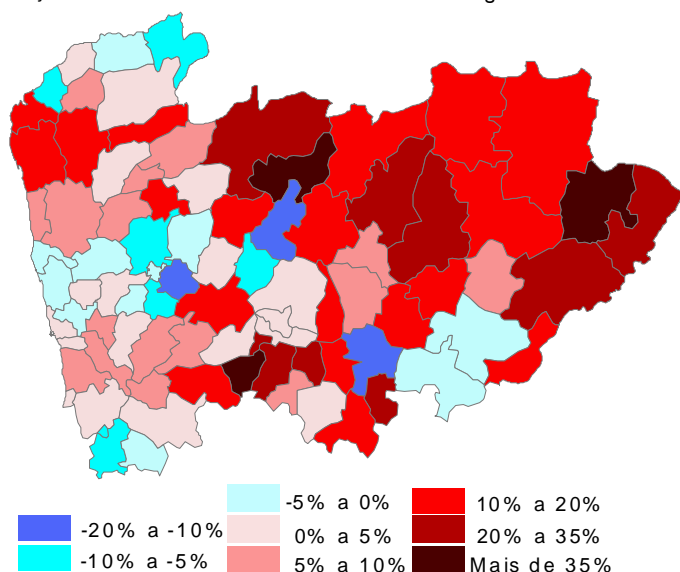
Desemprego Registrado (IEFP)
Variação homóloga no 1º trimestre de 2011

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



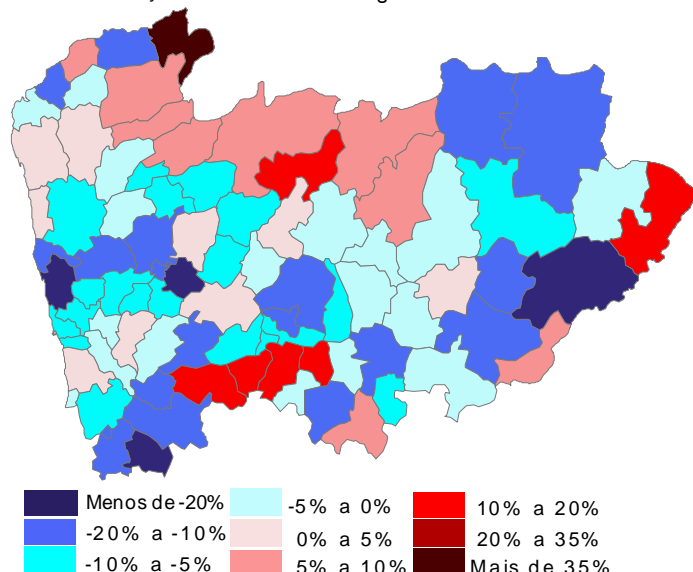
Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga no 4º trimestre de 2010

variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registrado (IEFP) Variação homóloga em Abril de 2011

variação % face ao mês homólogo do ano anterior



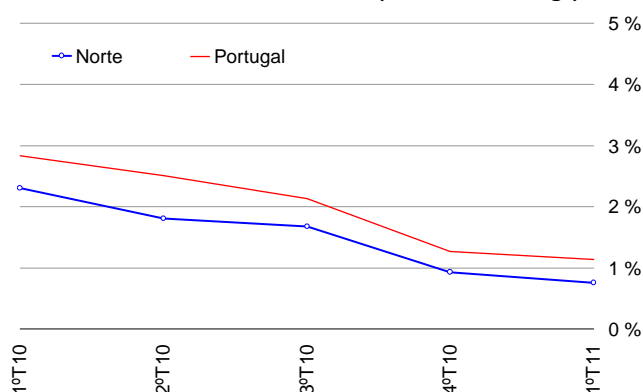
ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

O financiamento das famílias junto do sistema bancário e financeiro mantém uma tendência positiva, embora decrescente, tanto na Região do Norte como a nível nacional. No final do 1º trimestre de 2011, o saldo dos empréstimos concedidos às famílias do Norte apresentava um crescimento de 0,8% face ao período homólogo (um pouco menos que os 0,9% observados no trimestre

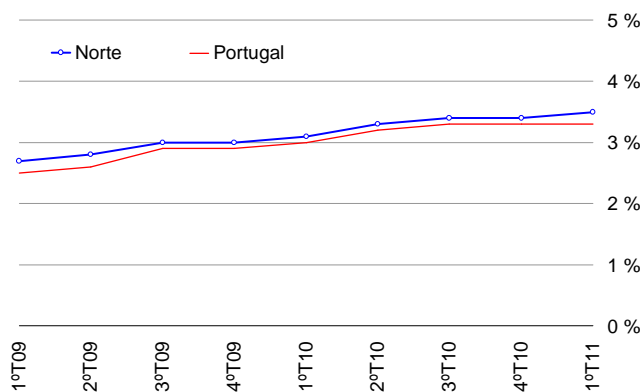
anterior e mantendo-se abaixo do crescimento observado a nível nacional).

Os níveis de incumprimento bancário por parte das famílias têm vindo a crescer lentamente, mantendo-se abaixo dos das empresas. No final do 1º trimestre de 2011, o crédito vencido representava 3,5% do crédito concedido às famílias da Região do Norte (3,3% a nível nacional).

Empréstimos concedidos às famílias: saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das famílias (em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS		Trimestres				
		1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11
Empréstimos a famílias (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	2,8	2,5	2,1	1,3	1,1
Região Norte		2,3	1,8	1,7	0,9	0,8
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	3,0	3,2	3,3	3,3	3,3
Região Norte		3,1	3,3	3,4	3,4	3,5

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

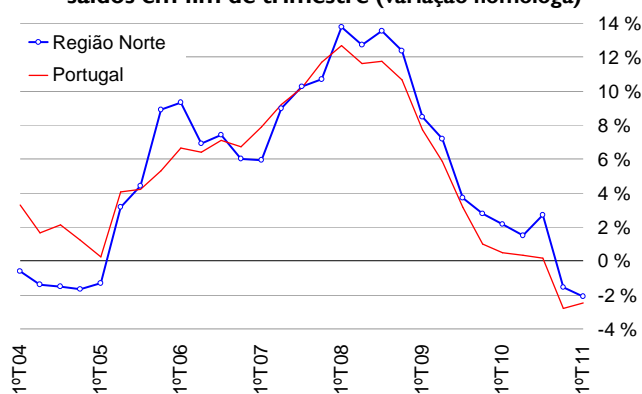
Após uma longa desaceleração, o financiamento do sistema bancário e financeiro às empresas reduziu-se, face ao período homólogo, nos últimos dois trimestres (incorporando uma revisão da informação do 4º trimestre de 2010).

O saldo dos empréstimos às empresas da Região do Norte apresentava, no final do 1º trimestre de 2011, uma redução de 2,1% face ao período homólogo do ano anterior (que compara com uma descida de 1,5% no trimestre

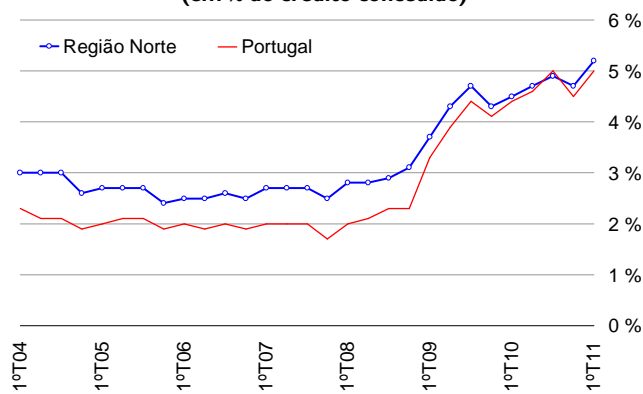
precedente). A nível nacional, a contracção do crédito é mais acentuada: -2,5% no final do 1º trimestre de 2011 (que compara com -2,8% no trimestre anterior).

Os níveis de incumprimento bancário por parte das empresas aumentaram meio ponto percentual, tanto na Região do Norte como para o total do país. Na Região do Norte, no final do 1º trimestre de 2011, o crédito vencido representava 5,2% do total (sendo 5% a nível nacional).

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras: saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido das sociedades não financeiras (em % do crédito concedido)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	0,5	0,3	0,2	-2,8	-2,5
Região Norte		2,1	1,5	2,7	-1,5	-2,1
Rádios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	4,4	4,6	5,0	4,5	5,0
Região Norte		4,5	4,7	4,9	4,7	5,2

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Nota: A análise baseia-se em resultados declarados do comércio internacional de mercadorias. Em relação ao comércio com estados-membros da UE, os dados referem-se a trocas nas quais o Norte do país é, no sentido físico, a região de origem ou destino das mercadorias. No caso do comércio extracomunitário, o critério de afectação regional é o da localização da sede social do operador responsável por cada fluxo de mercadorias. Em 2010, o comércio intra-UE representou cerca de 81,6% das exportações e 83,4% das importações da Região do Norte. Os treze grupos de produtos referidos no quadro da página 11 foram, em 2010, responsáveis por cerca de 73,3% das exportações da Região do Norte. Os dados de 2010 e 2011 são preliminares. As variações são calculadas em valor (variações nominais).

As exportações de mercadorias da Região do Norte mantiveram, na média do 1º trimestre de 2011, uma tendência positiva, com um crescimento, em valor, de 18,7% face ao trimestre homólogo, apesar de alguma desaceleração em Março. Deste modo, as exportações regionais mantiveram um crescimento em valor semelhante

ao do trimestre anterior e ligeiramente superior ao observado para o total das exportações portuguesas.

As importações de mercadorias por parte da Região do Norte cresceram 22,9%, em valor, no 1º trimestre de 2011, face ao período homólogo, acelerando face ao registo do trimestre anterior e superando o crescimento observado

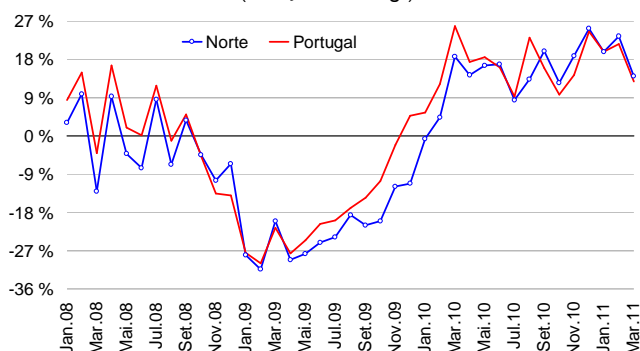
no total das importações portuguesas. Importa recordar que os preços implícitos nas importações e nas exportações portuguesas tiveram um forte crescimento no 1º trimestre de 2011.

De entre os principais produtos de exportação da Região do Norte, os que no 1º trimestre de 2011 registaram maiores crescimentos, em valor, face ao período homólogo, foram os plásticos (+33,6%), as obras de ferro fundido, ferro ou aço (+20,8%), o calçado (+19,6%), a borracha e suas obras (+17,0%) e os produtos da fileira automóvel (+15,9%). Para além destes, destaca-se também o aumento das exportações de ferro fundido, ferro e aço (que se distinguem das suas obras).

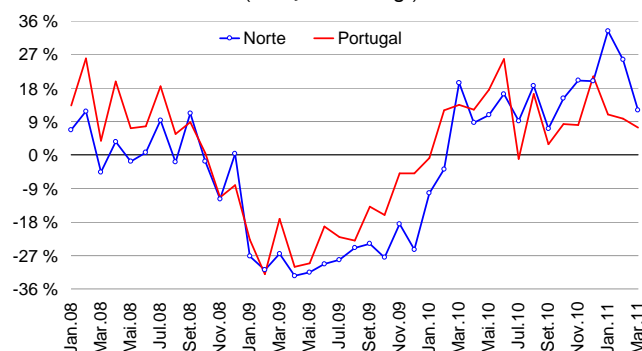
As exportações de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (que lideraram as exportações regionais em 2010) registaram, no 1º trimestre de 2011, um crescimento homólogo, em valor, de 13,2%, desacelerando bastante face aos trimestres anteriores. O vestuário de malha, pelo contrário, viu acelerar o crescimento das respectivas exportações regionais (+10,1%).

A cortiça e suas obras (-13,4%) e o vestuário, excepto de malha (-4,2%) foram os únicos, entre os principais produtos de exportação do Norte, a observar, no 1º trimestre de 2011, uma variação negativa, em valor, face ao período homólogo do ano anterior.

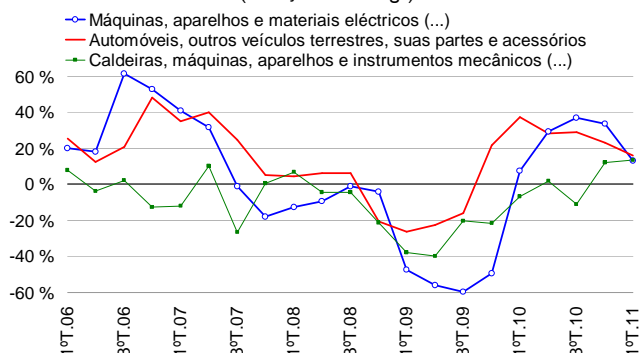
Exportações de Mercadorias
(variação homóloga)



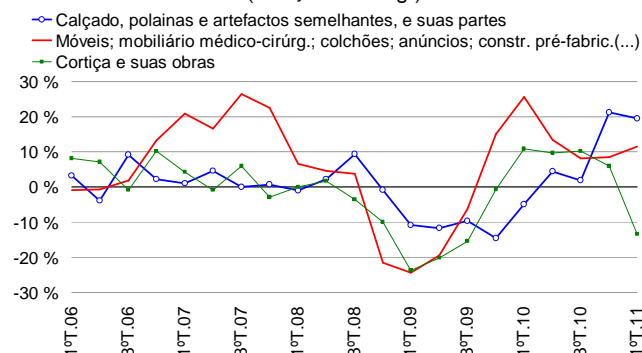
Importações de Mercadorias
(variação homóloga)



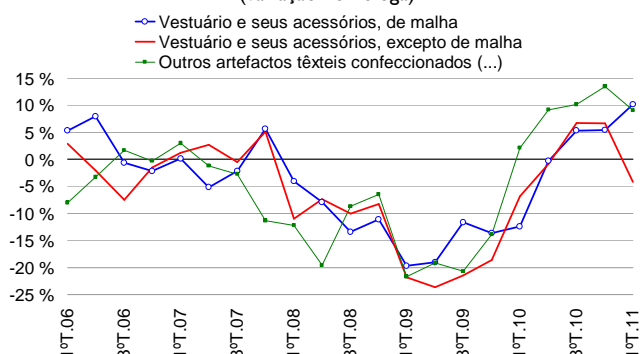
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



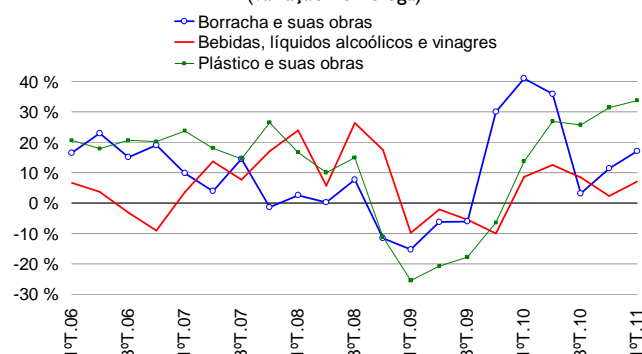
Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



Exportações da Região do Norte: produtos seleccionados
(variação homóloga)



COMÉRCIO INTERNACIONAL		Anos		Trimestres					Meses		
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	Jan.11	Fev.11	Mar.11
Exportações	Portugal	-18,4	15,7	14,8	17,3	15,1	15,7	17,6	19,7	21,6	12,7
	Região Norte	-22,8	13,8	7,6	15,9	13,5	18,4	18,7	19,7	23,3	14,0
	Região Norte: Intra-UE	-18,0	14,1	10,1	15,2	14,0	17,0	19,4	21,9	21,1	15,6
	Região Norte: Extra-UE	-38,7	12,6	-2,6	18,9	11,1	25,0	16,1	9,6	33,7	7,6
Importações	Portugal	-20,0	11,1	8,3	18,7	5,2	12,2	9,2	10,9	9,7	7,3
	Região Norte	-27,3	10,8	1,9	12,0	10,8	18,3	22,9	33,4	25,7	12,1
	Região Norte: Intra-UE	-27,7	8,6	1,8	10,2	7,1	15,0	22,8	35,0	25,4	10,8
	Região Norte: Extra-UE	-25,2	23,1	2,1	22,1	31,0	39,1	23,4	26,1	27,1	18,2
Exportações da Região Norte, por grupos de produtos											
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	-53,3	25,9	7,3	29,1	36,9	33,5	13,2	12,1	25,0	5,0
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.	-12,9	29,0	37,1	28,3	29,0	23,1	15,9	21,6	18,5	9,1
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)	-31,2	-1,2	-6,8	1,7	-11,1	11,9	13,3	32,8	19,1	-5,5
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	-11,4	4,3	-5,0	4,4	1,8	21,2	19,6	12,7	29,6	16,8
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	-10,4	13,6	25,7	13,4	8,2	8,4	11,5	12,4	16,4	6,3
	Cortiça e suas obras	-16,0	9,2	10,9	9,8	10,2	5,9	-13,4	-12,8	-6,7	-19,7
	Vestuário e seus acessórios, de malha	-16,2	-0,9	-12,5	-0,4	5,3	5,4	10,1	8,7	14,1	7,8
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-21,4	1,2	-6,8	-0,9	6,7	6,6	-4,2	6,2	-2,4	-16,6
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	-18,7	9,0	2,0	9,2	10,2	13,5	9,0	12,9	12,9	1,5
	Borracha e suas obras	-0,8	20,8	40,9	35,9	3,2	11,3	17,0	14,1	8,3	27,3
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-7,2	7,4	8,6	12,5	8,5	2,3	7,1	22,0	6,1	-2,4
	Plástico e suas obras	-18,1	24,5	13,7	26,9	25,6	31,4	33,6	36,2	37,7	28,3
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-22,0	6,0	-14,5	7,4	12,0	22,9	20,8	37,8	13,6	14,2
Importações da Região Norte, por grupos de produtos											
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos (...)	-45,9	8,2	-16,7	24,6	11,0	20,1	22,6	18,2	28,4	21,5
	Automóveis, outros veículos terrestres, partes e acess.	-28,8	23,6	17,1	27,9	19,5	28,3	14,6	18,3	13,0	13,0
	Caldeiras, máquinas, aparelhos e instr. mecânicos (...)	-30,0	-2,9	-17,5	-13,1	4,7	14,2	-1,2	13,4	-11,2	-3,9
	Calçado, polainas e artefactos semelhantes (...)	-22,1	0,3	-13,6	-4,2	-0,3	32,3	28,5	19,3	29,9	35,7
	Móveis, mobiliário médico-cirúr., colchões; pré-fabric. (...)	-16,0	2,4	0,1	5,4	0,1	3,9	19,9	22,8	15,9	20,6
	Cortiça e suas obras	-44,1	18,9	24,1	31,1	13,1	10,8	38,4	34,0	22,2	59,2
	Vestuário e seus acessórios, de malha	-15,5	5,7	1,8	6,4	2,6	13,7	8,6	5,3	-1,9	26,3
	Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-12,6	4,0	-6,2	7,5	3,4	17,1	-3,9	3,2	-6,7	-8,1
	Outros artefactos têxteis confeccionados (...)	-12,5	15,9	4,9	15,8	16,9	25,9	-2,9	-3,8	-4,0	-1,2
	Borracha e suas obras	-24,5	48,0	36,3	65,6	51,2	41,4	54,9	65,8	47,6	50,8
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-7,5	13,7	18,8	22,9	7,5	12,2	14,3	45,8	39,0	-21,6
	Plástico e suas obras	-22,7	27,2	29,0	29,1	26,5	24,4	27,3	29,8	38,7	16,1
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-33,5	-1,4	-1,5	-1,5	3,8	-6,0	9,8	18,8	14,5	-2,0

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

No 1º trimestre de 2011, as indústrias tradicionais do Norte observaram, a nível nacional, um crescimento do volume de negócios, face ao período homólogo.

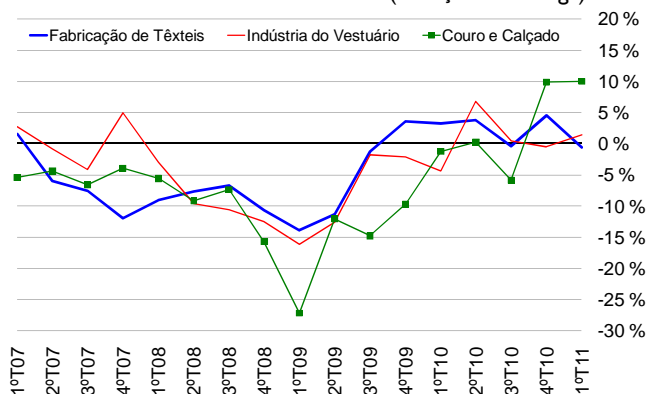
Na indústria do couro e calçado, o volume de negócios cresceu 7,7%, impulsionado sobretudo pelo mercado nacional, mas desacelerando face ao trimestre anterior (15,4%) devido ao abrandamento da facturação no mercado externo. O índice de produção cresceu 10,0%, e os índices de emprego (2,2%) e de horas trabalhadas (3,4%) aceleraram o seu crescimento.

Na indústria do vestuário, a facturação cresceu 10,0%,

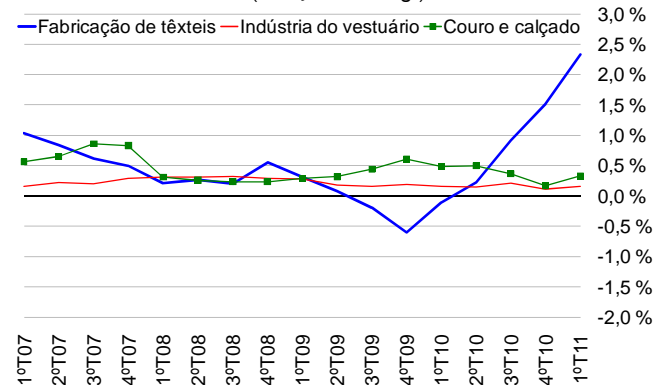
desacelerando face ao trimestre anterior (13,8%) e sendo, neste caso, apoiada sobretudo no mercado externo. O índice de produção cresceu 1,5%, corrigindo a ligeira queda do trimestre anterior. O emprego (-1,1%) e as horas trabalhadas (-0,9%) atenuaram a tendência negativa.

A fabricação de têxteis viu a sua facturação crescer 11,0%, apoiada sobretudo no mercado nacional, mas a produção inverteu a tendência, caindo 0,6%. A utilização de mão-de-obra acentuou a tendência negativa e os preços na produção conheceram, nos últimos trimestres, uma súbita aceleração.

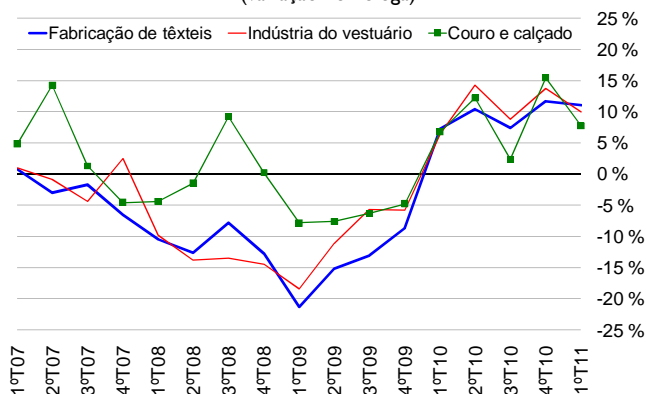
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



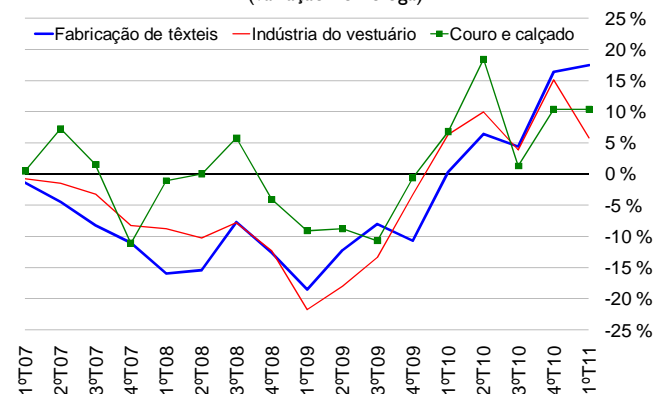
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



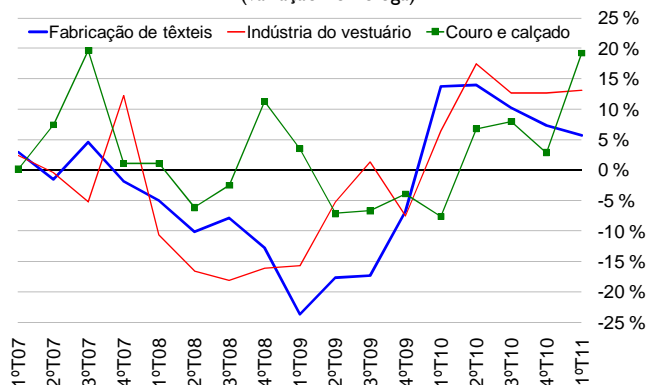
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



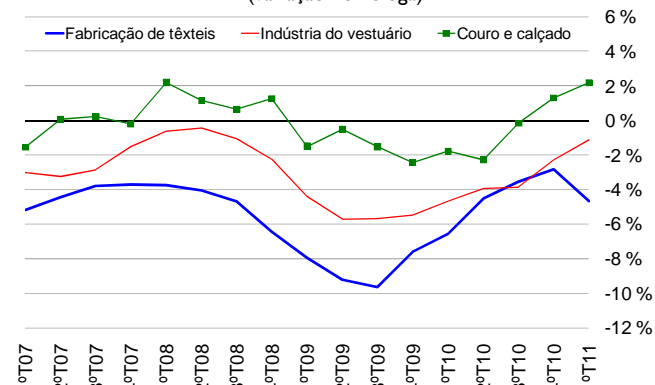
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)

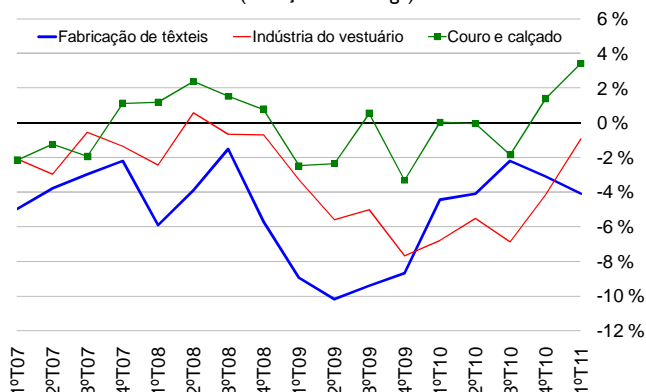
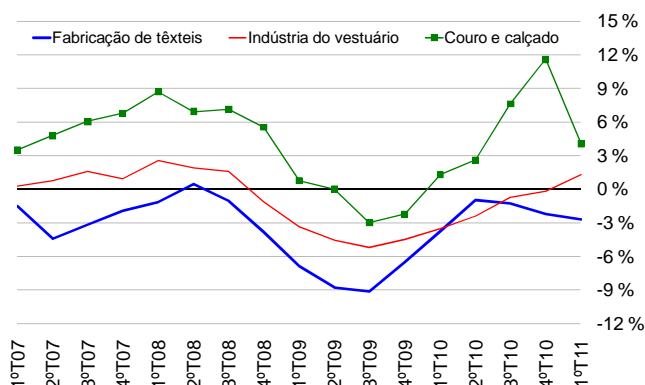


Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)



Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)

Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)


INDÚSTRIAS TRADICIONAIS		Anos		Trimestres					Meses		
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	Jan.11	Fev.11	Mar.11
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-5,9	2,7	3,2	3,8	-0,4	4,6	-0,6	4,6	1,5	-7,9
Índice de Preços na Produção		-0,1	0,6	-0,1	0,2	0,9	1,5	2,3	2,0	2,4	2,7
Índice de Volumes de Negócios Total		-14,7	9,3	7,3	10,4	7,4	11,7	11,0	15,6	14,9	4,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-12,5	7,1	0,3	6,5	4,4	16,4	17,5	20,6	22,0	11,7
Índice de Volumes de Negócios Externo		-16,6	11,3	13,8	14,0	10,2	7,3	5,7	11,4	9,2	-1,3
Índice de Emprego		-8,6	-4,4	-6,6	-4,5	-3,5	-2,8	-4,7	-4,7	-4,8	-4,6
Índice de Horas Trabalhadas		-9,3	-3,5	-4,5	-4,1	-2,2	-3,1	-4,1	-3,3	-0,8	-7,8
Índice de Remunerações		-7,8	-2,0	-3,7	-1,0	-1,3	-2,2	-2,7	-3,0	-2,7	-2,3
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-8,3	0,6	-4,3	6,8	0,5	-0,5	1,5	7,1	6,4	-8,2
Índice de Preços na Produção		0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2
Índice de Volumes de Negócios Total		-10,5	10,8	6,4	14,3	8,8	13,8	10,0	11,2	15,6	4,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-14,3	9,0	6,4	10,0	3,9	15,2	5,8	7,8	16,0	-3,6
Índice de Volumes de Negócios Externo		-7,4	12,2	6,5	17,5	12,7	12,7	13,1	13,4	15,3	10,7
Índice de Emprego		-5,3	-3,7	-4,7	-3,9	-3,9	-2,3	-1,1	-1,5	-1,2	-0,7
Índice de Horas Trabalhadas		-5,4	-5,8	-6,8	-5,5	-6,9	-4,2	-0,9	-0,3	0,9	-3,2
Índice de Remunerações		-4,4	-1,6	-3,5	-2,4	-0,8	-0,2	1,3	0,6	2,1	1,1
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-16,2	0,8	-1,2	0,3	-5,8	9,9	10,0	4,8	14,7	11,4
Índice de Preços na Produção		0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,2	0,3	0,2	0,4	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total		-6,6	8,9	6,8	12,2	2,4	15,4	7,7	1,0	12,9	9,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-7,3	9,4	6,8	18,4	1,3	10,4	10,4	15,4	8,6	8,3
Índice de Volumes de Negócios Externo		-6,2	8,6	6,8	7,9	2,9	19,2	6,2	-5,8	15,2	9,7
Índice de Emprego		-1,5	-0,7	-1,8	-2,3	-0,2	1,3	2,2	2,4	1,9	2,2
Índice de Horas Trabalhadas		-2,0	-0,1	0,0	0,0	-1,9	1,4	3,4	6,4	4,3	-0,1
Índice de Remunerações		-1,3	6,1	1,3	2,6	7,6	11,6	4,1	4,9	3,6	3,7

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

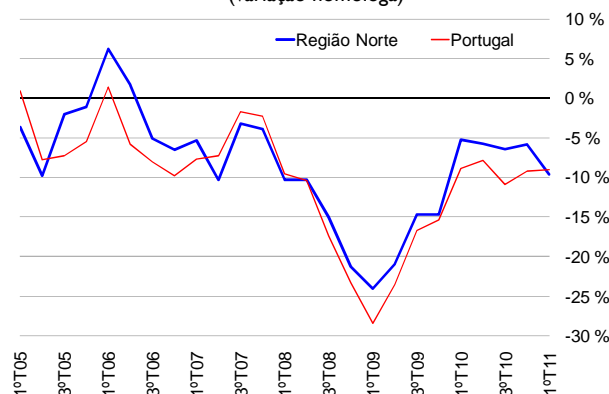
A actividade de licenciamento de obras continua a evidenciar uma conjuntura adversa para o sector da construção, registando mesmo novo agravamento. Nos últimos cinco anos, este indicador manteve sempre uma tendência negativa, tanto na Região do Norte, como a nível nacional.

O índice Confidencial Imobiliário, que traduz preços de oferta de habitação, observou, na Região do Norte, variações nulas, face ao período homólogo, em Janeiro e Fevereiro, mas em Março voltou a cair, atirando a média do trimestre para uma variação homóloga de -1,0%. São já três

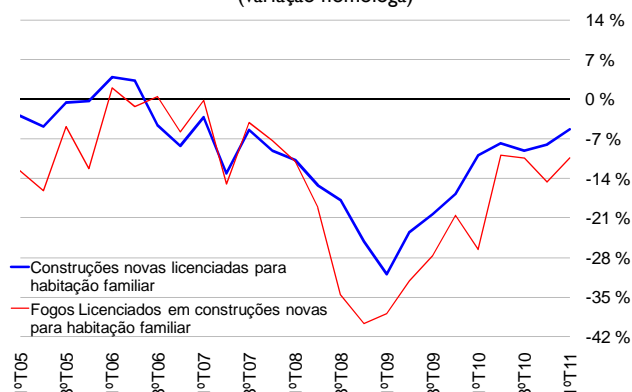
trimestres consecutivos com este indicador em queda e com agravamento da tendência. Quanto aos valores de avaliação bancária de habitação, atenuou-se a tendência negativa (-1,5% na Região do Norte, face a -2,6% no trimestre anterior), sendo porém distinta a tendência no caso das moradias (+2,4%).

No mercado de trabalho da construção, verificou-se um decréscimo de 8,5% do emprego durante o 1º trimestre de 2011, em termos homólogos (-8,0% no trimestre anterior). O número de desempregados oriundos do sector cresceu 16,0% (valor que compara com 17,2% no trimestre anterior).

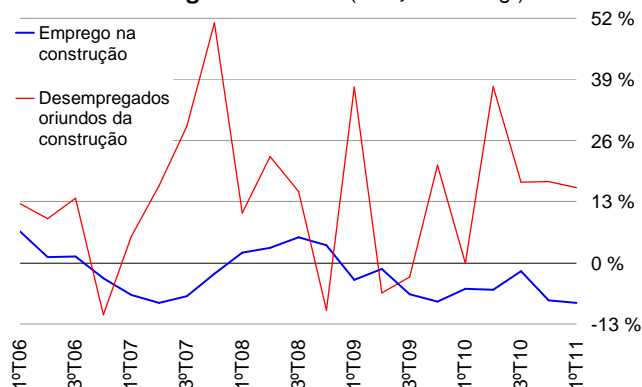
Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)



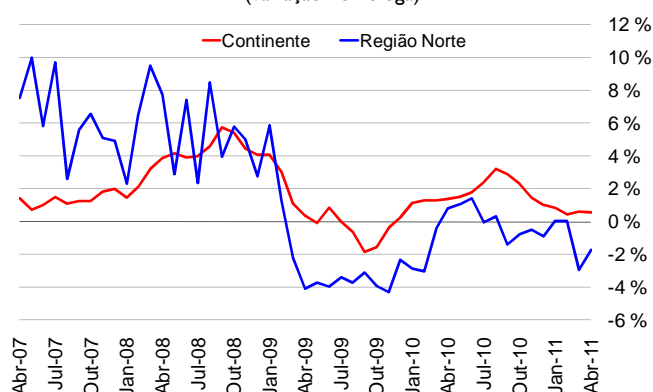
Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte
(variação homóloga)



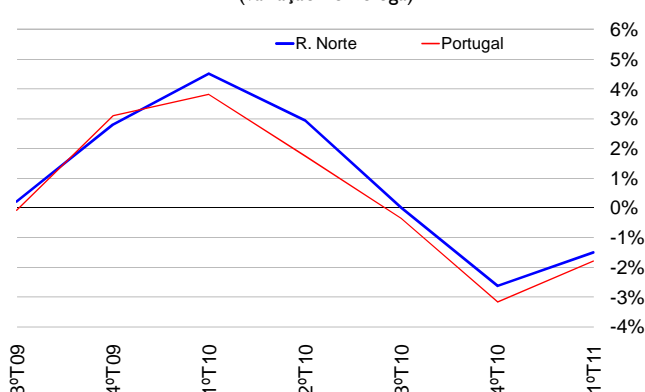
Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte (variação homóloga)



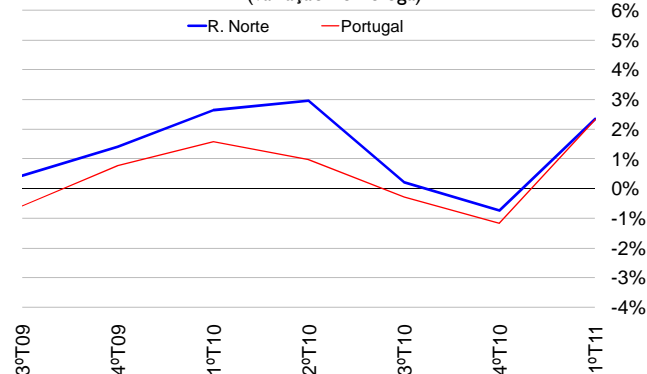
Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Total (variação homóloga)



Avaliação Bancária de Habitação – Moradias (variação homóloga)



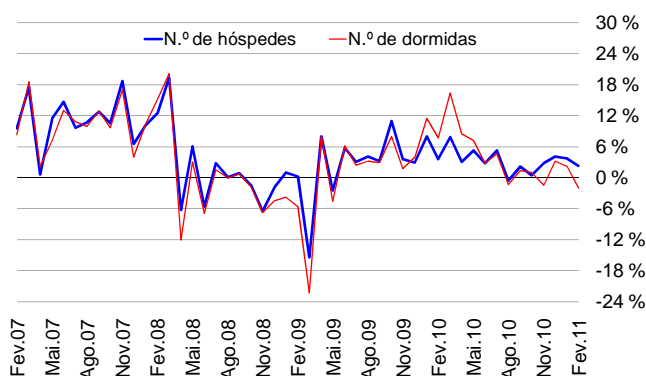
CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	Jan.11	Fev.11	Mar.11	Abr.11
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-21,5	-9,2	-8,8	-7,9	-10,9	-9,2	-9,0	-4,5	-8,0	-13,9	x
Região Norte: Total		-18,9	-5,8	-5,2	-5,8	-6,5	-5,9	-9,6	-2,2	-9,3	-16,2	x
para Habitação	vh	-21,3	-6,1	-5,3	-6,6	-6,6	-6,0	-6,7	4,5	-8,3	-14,8	x
construções novas	(%)	-22,0	-7,7	-9,5	-5,9	-8,0	-7,1	-9,0	5,8	-9,7	-20,9	x
construções novas para habitação		-23,5	-8,7	-10,0	-7,8	-9,1	-8,0	-5,3	11,2	-5,8	-18,5	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-30,9	-16,0	-26,5	-9,9	-10,4	-14,6	-10,4	10,1	-15,5	-22,3	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		-5,0	-5,3	-5,6	-5,6	-1,8	-8,0	-8,5	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh	10,8	16,8	0,0	37,4	17,1	17,2	16,0	x	x	x	x
	(%)											
Preços manut. e reparação da habit. (Norte)		2,3	0,5	0,4	0,3	0,4	0,7	1,6	1,1	1,7	2,1	3,7
Avaliação Bancária da Habitação												
Portugal (Total)		-1,8	0,5	3,8	1,8	-0,3	-3,2	-1,8	x	x	x	x
Região Norte: Total	vh	-2,8	1,2	4,5	2,9	0,0	-2,6	-1,5	x	x	x	x
Apartamentos	(%)	-2,3	1,0	5,4	2,6	0,0	-3,6	-4,0	x	x	x	x
Moradias		-2,8	1,2	2,6	3,0	0,2	-0,7	2,4	x	x	x	x
Confidencial Imobiliário (preços de habitação)												
Região Norte	vh	-2,3	-0,5	-2,1	1,1	-0,4	-0,7	-1,0	0,0	0,0	-2,9	-1,7
Continente	(%)	0,4	1,8	1,3	1,6	2,8	1,6	0,6	0,9	0,5	0,6	0,6

TURISMO

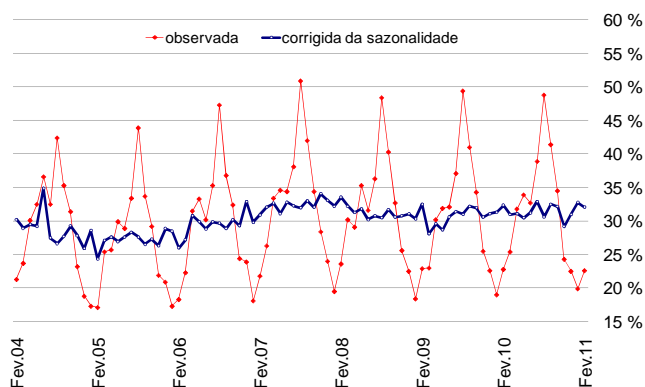
A informação mais recente relativa à actividade dos estabelecimentos hoteleiros da Região do Norte mostra que, no bimestre Janeiro-Fevereiro de 2011, os proveitos totais e de aposento registaram, face ao período homólogo, variações negativas (-3,5% e -3,2% respectivamente), que contrastam com os crescimentos que tinham sido observados no último trimestre de 2010 (de 2,4% e 5,4%, respectivamente).

O número de dormidas voltou a desacelerar, apresentando uma variação homóloga nula na média do bimestre Janeiro-Fevereiro de 2011 (que compara com uma subida de 0,9% no trimestre final de 2010). Apenas o número de hóspedes se mantém em alta, tendo crescido 3,0% na média do bimestre (2,2% no 4º trimestre de 2010).

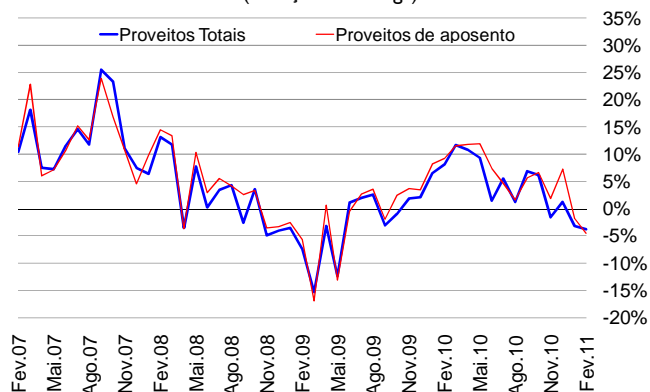
N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Taxa de Ocupação-cama na hotelaria – Região do Norte



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)



TURISMO		Anos		Bimestre					Meses		
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	Jan-Fev.11	Dez.10	Jan.11	Fev.11
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	0,5	4,2	12,0	6,1	1,3	0,9	0,0	3,1	2,2	-1,9
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		2,2	3,3	6,5	3,7	2,0	2,2	3,0	4,1	3,8	2,2
Proveitos Totais		-2,9	5,4	9,0	7,1	4,3	2,4	-3,5	1,3	-3,1	-3,8
Proveitos de Aposento		-1,9	6,8	9,8	10,3	3,8	5,4	-3,2	7,2	-1,8	-4,6
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	22,5	19,5	22,6
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	31,0	32,8	32,1

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, voltou a subir, atingindo 4,0% na média do 1º trimestre de 2011 (valor que compara com 2,3% no último trimestre de 2010). O agravamento da inflação continua a ser impulsionado pelos preços dos produtos energéticos, sem os quais, na média do 1º trimestre, a inflação na Região do Norte teria sido de apenas 2,6% (ou seja: teria ficado 1,4 pontos percentuais abaixo do que efectivamente aconteceu).

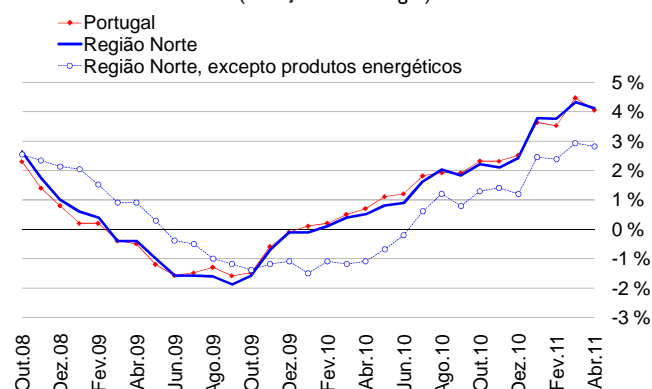
Por classes de despesa, destaca-se sobretudo, na Região do Norte, o crescimento dos preços dos transportes (10,7%, em termos homólogos, na média do 1º trimestre, em

aceleração face ao registo de 6,0% no trimestre anterior). Com um crescimento acima da média regional, surgem também, no 1º trimestre de 2011, os preços das bebidas alcoólicas e tabaco (7,6%, que compara com 5,6% no trimestre anterior) e os preços da classe de habitação (rendas), água, electricidade, gás e outros combustíveis (6,2%, após terem crescido 5,0% no trimestre precedente).

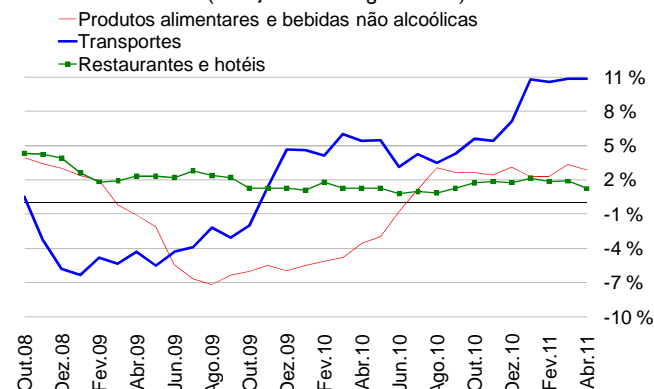
Os preços do vestuário e calçado (-4,6% na média do trimestre) mantêm uma tendência descendente, na Região do Norte, desde o início de 2010.

Os preços da saúde e das comunicações inverteram a tendência, crescendo, respectivamente, 3,2% e 3,8%, após terem estado em queda no trimestre anterior.

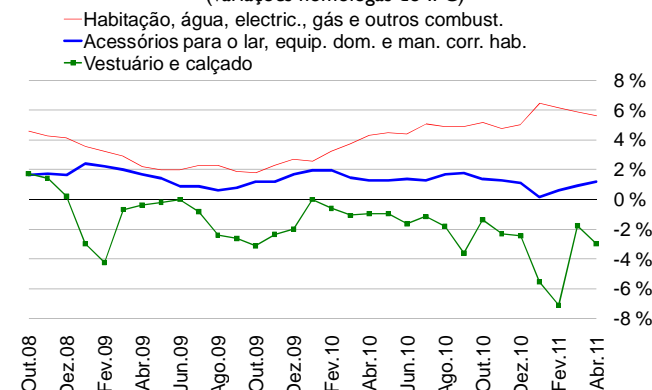
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



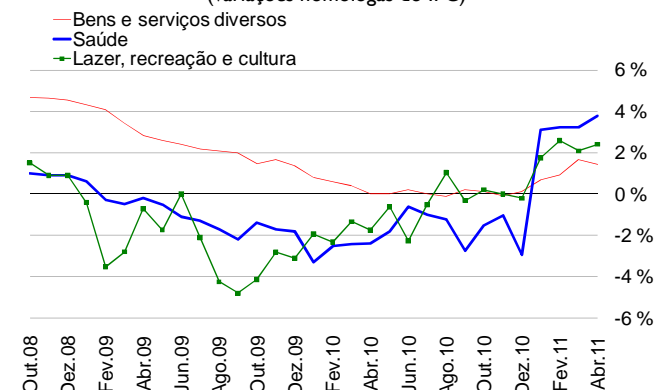
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



PREÇOS NO CONSUMO		Anos		Trimestres					Meses			
		2009	2010	1ºT.10	2ºT.10	3ºT.10	4ºT.10	1ºT.11	Jan.11	Fev.11	Mar.11	Abr.11
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	-0,8	1,4	0,3	1,0	1,9	2,4	3,9	3,6	3,5	4,5	4,1
Região Norte	vh (%)	-0,8	1,2	0,1	0,7	1,8	2,3	4,0	3,8	3,8	4,3	4,1
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	-3,6	-0,7	-5,1	-2,4	2,3	2,7	2,7	2,3	2,3	3,4	2,9
Bebidas alcoólicas e tabaco		3,1	4,2	4,1	2,8	4,3	5,6	7,6	6,0	8,4	8,5	9,2
Vestuário e calçado		-1,8	-1,5	-0,6	-1,2	-2,2	-2,0	-4,6	-5,5	-7,1	-1,8	-3,0
Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		2,4	4,4	3,2	4,4	4,9	5,0	6,2	6,4	6,1	5,9	5,6
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		1,4	1,5	1,8	1,3	1,6	1,2	0,6	0,2	0,6	0,9	1,2
Saúde		-1,0	-2,0	-2,7	-1,6	-1,7	-1,8	3,2	3,1	3,2	3,2	3,8
Transportes		-3,0	4,9	4,9	4,7	4,0	6,0	10,7	10,8	10,6	10,8	10,8
Comunicações		-1,0	-1,7	-1,3	-2,5	-1,5	-1,6	3,8	3,0	3,5	4,8	4,4
Lazer, recreação e cultura		-2,5	-0,8	-1,9	-1,5	0,1	0,0	2,1	1,7	2,6	2,1	2,4
Educação		3,2	1,9	1,8	1,8	1,8	2,4	2,6	2,6	2,6	2,5	2,5
Restaurantes e hotéis		2,0	1,3	1,4	1,1	1,0	1,8	2,0	2,1	1,9	1,9	1,3
Bens e serviços diversos		2,5	0,2	0,6	0,1	0,0	0,0	1,1	0,7	0,9	1,7	1,4
Total, excluindo produtos energéticos		-0,1	0,1	-1,3	-0,7	0,9	1,3	2,6	2,4	2,4	2,9	2,8

MONITORIZAÇÃO DO QREN

No final do 1º trimestre de 2011, o ritmo de execução das operações do QREN aprovadas na Região do Norte permitia ter já 2981 milhões de euros de despesa pública paga (validada). A taxa de realização de fundo (o valor de fundo comunitário já pago aos beneficiários, em % do valor de fundo comunitário implicado no total de operações aprovadas) era de 40,5%.

A maior fatia de despesa validada dizia respeito ao Programa Operacional do Potencial Humano, com 1499 milhões de euros pagos na Região do Norte e uma taxa de realização de fundo de 52,8%.

No âmbito do Programa Operacional regional "ON.2- O Novo Norte", a despesa pública validada ascendia, no final

do 1º trimestre de 2011, a 674 milhões de euros, sendo a taxa de realização de fundo de 28,4% - inferior à taxa de realização de fundo conseguida, no Norte, em qualquer um dos programas operacionais temáticos.

O Programa Operacional Factores de Competitividade contribuía com 410 milhões de euros de despesa pública validada na Região do Norte, a que correspondia uma taxa de realização de fundo de 35,4%

Finalmente, a despesa pública paga, na Região do Norte, no âmbito do Programa Operacional Valorização do Território ascendia, até ao final do 1º trimestre de 2011, a cerca de 398 milhões de euros, com uma taxa de execução de fundo de 43,7%.

QREN Informação reportada a 31 Março 2011	Operações aprovadas (AP)				Despesa validada			Taxa de realização de fundo (EX/AP)
	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	Investimento: custo elegível	Despesa Pública	Fundo comunitário	
	milhões de euros				milhões de euros			
Total do QREN na Região Norte	9.358	8.497	7.373	5.551	3.289	2.981	2.246	40,5%
<i>por Programa Operacional:</i>								
PO Potencial Humano	2.909	2.909	2.835	2.001	1.520	1.499	1.057	52,8%
PO Factores de Competitividade	2.279	2.004	1.217	986	647	410	350	35,4%
PO Valorização do Território	1.035	957	943	725	400	398	317	43,7%
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	3.135	2.626	2.378	1.839	723	674	523	28,4%

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem.

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Famílias

Empréstimos concedidos a famílias e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias: apuramentos do Comércio Internacional para Portugal (total) e para a Região do Norte (total, por capítulos da Nomenclatura Combinada e segundo a Classificação por grandes Categorias Económicas) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

x = não disponível

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 14 de Junho de 2011.